



Simulado 01

01. (Ufg) Leia o verbete a seguir.

vândalo (do latim *vandalus*). S. m. 1. Membro de um povo germânico de bárbaros que, na Antiguidade, devastaram o Sul da Europa e o Norte da África. 2. *Fig.* Aquele que destrói monumentos ou objetos respeitáveis. 3. *Fam.* Indivíduo que tudo destrói, quebra, rebenta.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. (Adaptado).

O verbete “vândalo” indica que o mesmo termo adquire diferentes significados. O sentido predominante no dicionário citado, e amplamente empregado na cobertura midiática das recentes manifestações no Brasil, decorre da prevalência, na cultura ocidental, de uma

- a) visão de mundo dos romanos, que, negando a cultura dos povos germânicos, consolidou a dicotomia entre civilização e barbárie.
- b) mentalidade medieval, que, após a queda do Império Romano, se apropriou da herança cultural dos povos germânicos conquistadores, valorizando-a.
- c) concepção renascentista, que resgatou os valores cristãos da sociedade romana, reprimidos desde as invasões dos povos bárbaros.
- d) imagem construída por povos dominados pelo Império, que identificaram os vândalos como símbolo de resistência à expansão romana.
- e) percepção resultante dos conflitos internos entre os povos germânicos que disseminou uma imagem negativa em relação aos vândalos.

02. (Pucrs) As relações sociopolíticas conflitivas entre patrícios e plebeus marcaram o período histórico da República, na Roma Antiga. Nesse contexto, a permissão de casamentos entre membros desses dois grupos sociais, a partir de 445 a.C., produziu

- a) o enfraquecimento do poder político dos patrícios, que contribuiu para a extinção do Senado.
- b) o aumento da população na península, que resultou na diminuição das guerras de conquista para recrutamento de escravos.
- c) o desaparecimento da instituição dos Tribunos da Plebe, em função da progressiva perda da identidade política plebeia.
- d) o surgimento de uma nova aristocracia, que passou a controlar o acesso aos cargos públicos mais elevados.
- e) a relativa decadência do latifúndio escravista, devido à ampliação do acesso às terras do *ager publicus* aos novos grupos familiares.

03. (Ufpr) Sobre a religião da Roma Antiga, considere as afirmativas abaixo:

- 1. Os Jogos Olímpicos eram a principal cerimônia pública de adoração aos deuses, com a consagração de atletas de diversas partes do domínio romano, representando as mais diferentes divindades dos territórios conquistados.
- 2. Roma Antiga era politeísta, com deuses antropomórficos incorporados de povos conquistados, especialmente dos gregos. A expansão do domínio romano promoveu a coexistência dessa religião com religiões locais que não conflitassem com os rituais romanos.

- 3. Havia dois tipos de cultos: os promovidos pelo Estado romano, que dedicava rituais, festivais e templos aos grandes deuses, e o culto doméstico, voltado para antepassados e espíritos domésticos (denominados Lares).
- 4. O fim da pax romana ocorreu com a expansão do cristianismo, que substituiu o culto doméstico romano pelo monoteísmo, promovendo contestação do poder do Imperador entre os cidadãos romanos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

04. (Pucsp) “Por natureza, na maior parte dos casos, há o que comanda e o que é comandado. O homem livre comanda o escravo (...). Estabelecemos que o escravo é útil para as necessidades da vida.”

Aristóteles. *Política* (IV a.C.). Apud: Marcelo Rede. *A Grécia Antiga*. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 33.

O texto, escrito no século IV a.C., indica que, no mundo grego antigo, a

- a) democracia envolvia todos os moradores das cidades e do campo, sem fazer distinções de raça ou condição social.
- b) escravidão era considerada natural e sua instituição permitiu a participação dos cidadãos na vida política.
- c) democracia e a escravidão eram consideradas incompatíveis, pois apenas com liberdade geral e irrestrita é que se pode construir uma democracia.
- d) escravidão permitia que todos os cidadãos pudessem dedicar-se apenas ao ócio, sem atuar na vida coletiva da cidade.
- e) democracia predominou, uma vez que todos eram considerados iguais e livres por natureza.

05. (Uepb) Analise as proposições a seguir:

- I. Estabelecendo princípios gerais, mediante a formulação de regras e leis que atendiam a todos os cidadãos, os atenienses consolidaram a noção de isonomia, ainda presente nos fundamentos das democracias contemporâneas.
- II. O mundo grego e a posterior difusão do helenismo deixaram grandes contribuições à tradição ocidental: da política com a invenção da democracia e da noção de cidadania às contribuições nas artes, ciências e filosofias.
- III. Assim como nas sociedades contemporâneas, a urbanização foi uma grande realização dos romanos na Antiguidade Clássica. Esgotos, calçadas, áreas públicas e a presença de mercados faziam parte das construções nas cidades romanas.

Esta(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- a) I e II, apenas c) II e III, apenas e) II, apenas
- b) I, II e III d) I, apenas

06. (Enem) **TEXTO I**

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o

debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

07. (Uepa) “No tempo de Péricles (461-429 a.C.), o comparecimento à assembleia soberana era aberto a todo o cidadão. A assembleia era um comício ao ar livre que reunia centenas de atenienses do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Todos os que compareciam tinham direito de fazer uso da palavra. As decisões da assembleia representavam a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, nas legislações, nas obras públicas, no julgamento dos casos mais importantes, na eleição de administradores, enfim na totalidade das atividades governamentais”.

(BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: Das cavernas ao terceiro milênio*, 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010. p. 102).

Com base nesta informação, conclui-se que, em Atenas, no período de Péricles:

- a) a democracia se consolidou e atingiu sua plenitude por meio de princípios como o da isonomia, isocracia e isegoria, que se definiu como a igualdade de direito ao acesso à palavra na assembleia soberana.
- b) a cidadania ateniense fundamentava-se na igualdade de gênero, garantindo aos cidadãos o pleno direito à palavra independente de sexo, impondo como limite a idade de dezoito anos.
- c) a relação de poder entre funcionários do Estado e a elite política ateniense assegurava a manutenção de um regime de governo aristocrático no qual somente os homens exerciam o direito de cidadania.
- d) os cidadãos atenienses eram guiados por uma burocracia estatal que impediu o rodízio dos cargos administrativos, de modo que a liderança direta e pessoal era exercida por uma minoria de homens jovens.
- e) a concentração da autoridade na assembleia possibilitou a criação de um regime de governo baseado no poder pessoal, institucionalizando a oratória como competência mais importante para o exercício da política nos tempos de Péricles.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder a(s) quest(ões) a seguir:

“O apóstolo Paulo era cidadão de Tarso, uma pequena cidade, muito antiga, que era a capital provincial da Cilícia. Mas Paulo era também judeu, membro de uma etnia que se reproduzia por laços familiares e pela aderência a uma religião, cujo templo se encontrava distante, em Jerusalém. Era um judeu da diáspora. Numa viagem para Damasco, Paulo se tornou cristão e, entre os cristãos, apóstolo. Nessa condição, assumiu a identidade de apóstolo dos não judeus e viajou, por terra e por mar, por boa parte do Mediterrâneo oriental. Foi a Chipre, à Panfília, passou pela Capadócia, pelo centro da Anatólia, e morou em Éfeso, onde foi confrontado pelos artesãos locais, escapando apenas pelo medo geral de uma intervenção do poder romano. Muitas vezes estabeleceu-se com o apoio das comunidades judaicas locais. Morou na cidade de Felipe, visitou a Macedônia e a Acaia e, segundo os Atos, passou por Corinto, capital provincial, onde exerceu outra de suas identidades — a de artesão. Chegou a Atenas e discutiu com os filósofos da cidade. Passou também por Mileto, Rodes, Tiro, Cesareia, Jerusalém e outras cidades. Ao ser perseguido em Jerusalém, refugiou-se em Cesareia,

onde foi preso. Fez, então, uso de sua identidade de cidadão romano, que também possuía, e de seu conhecimento da língua grega, para não ser espancado e executado. Para ser julgado, atravessou todo o Mediterrâneo, com uma escala em Malta, após um naufrágio, tendo vivido em Roma com amigos e fiéis. Suas cartas mostram um amplo círculo de relações e de influências em Roma e no Mediterrâneo oriental. O ponto central é: teria sido a carreira de Paulo possível ou verossímil 500 anos antes?”

Norberto Luiz Guarinello. *História antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 157-158. Adaptado.

08. (Pucsp) A trajetória do apóstolo Paulo, descrita no texto, revela que

- a) o intercâmbio cultural na Antiguidade era regular e sistemático desde a globalização da filosofia grega e da hegemonia dos valores helenísticos no Oriente extremo.
- b) os povos da Antiguidade mantinham-se firmemente fechados em suas comunidades, sem que houvesse qualquer tipo de integração ou transformação cultural.
- c) a força política do cristianismo na Grécia e em Roma garantia a segurança e a ampla possibilidade de circulação de seus adeptos, empenhados na difusão dessa fé religiosa.
- d) a tolerância religiosa existente na Grécia e na Roma antigas permitia contínuas romarias de todos os seus habitantes por todos os territórios de seus impérios.
- e) o Império Romano era bastante heterogêneo no seu interior e parte de seus habitantes podia valer-se de suas várias identidades e vínculos pessoais e religiosos.

09. (Espm) “Cada vez mais conscientes de seus direitos, os plebeus solicitaram ter por escrito as leis que regulavam os conflitos entre as pessoas. Até então existia o costume como lei, que era conhecida e interpretada somente pelos patrícios. Nas leis escritas viam os plebeus, e com razão, a única garantia para a segurança e a estabilidade. Assim foi elaborado este primeiro código legal escrito.”

(Bárbara Pastor. *Breve História de Roma: Monarquia e República*)

Grande parcela da sociedade romana, durante a República, era constituída pelos plebeus, que viviam marginalizados politicamente. A marginalização e o descontentamento levaram às lutas de classe em Roma. Assim o texto deve ser relacionado com:

- a) o Corpus Juris Civilis;
- b) a Lei das XII Tábuas;
- c) a Lei Frumentária;
- d) o Edito do Máximo;
- e) o Edito de Tessalônica.

10. (Mackenzie) “Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo, mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra”.

(Apud Plutarco. *Vidas paralelas*. Barcelona: Ibéria, 1951. v4, p.150)

Segundo Plutarco, essas foram palavras proferidas por Tibério Graco, político romano, em um discurso público. A respeito da iniciativa promovida tanto por ele, como por seu irmão Caio, durante o período da República romana (VI a.C. – I a.C.) podemos afirmar que

- a) reafirmou o poder da aristocracia romana, confirmando o direito a terras e indenização em caso de expropriação nos períodos de guerra.
- b) os irmãos Graco reconheciam que a distribuição de terras seria a solução para atender às necessidades de uma plebe marginalizada.
- c) defendiam uma maior participação política da classe de comerciantes para promover o desenvolvimento e expansão da economia romana.
- d) incitavam o povo a apoiar as ditaduras militares, sendo os generais do exército, os únicos capazes de assumir o governo em época de crise.
- e) os irmãos Graco, com o apoio do Senado e da aristocracia romana, puderam promover uma reforma social que aplacou o clima de tensão vivido na época.

Resposta da questão 11: [A]

A civilização Grega criou o termo “bárbaro” considerando que os outros povos eram inferiores no campo da cultura. Os romanos, herdeiros da cultura Grega, retomam a expressão “bárbaro” associando a todos os povos que não pertenciam ao Império Romano. Dentro desta perspectiva de inferiorizar outros povos, os romanos reforçaram a dicotomia entre civilização e barbárie. Portanto, a proposição [A] está correta. A alternativa [B] está incorreta. A cultura medieval vinculada a Igreja católica procurou converter os bárbaros ao cristianismo. A proposição [C] está equivocada. O Renascimento Cultural se inspirou nos valores humanistas e antropocêntricos da Antiguidade Clássica Greco-Romana e não resgatou os valores cristãos da sociedade romana. As proposições [D] e [E] estão incorretas. A concepção de “vândalo” foi criada pelo Império Romano e não pelos povos dominados como afirma a alternativa [D].

Resposta da questão 12: [D]

A partir do fim da proibição do casamento entre plebeus e patrícios, em 445 a.C., essa união se tornou comum, mas apenas entre plebeus com posses e patrícios em decadência financeira. Essas uniões fizeram surgir uma “nova aristocracia híbrida”, que passou a controlar os principais cargos públicos de Roma.

Resposta da questão 13: [D]

Questão complexa sobre a religiosidade na Roma Antiga. Os Gregos criaram os Jogos Olímpicos em homenagem aos deuses e estes eventos esportivos acabaram consagrando muitos atletas vinculados às polis. Portanto, a proposição [1] está errada. A alma romana era a guerra e a expansão daí que o politeísmo romano possuía deuses antropomórficos incorporados de povos conquistados. Com a expansão romana ocorreu uma coexistência entre a religião romana com outras religiões desde que não conflitassem com os cultos romanos. Na religião da Roma Antiga havia o culto público promovido pelo Estado dedicado aos templos e deuses e o culto doméstico vinculado à esfera privada dos antepassados das famílias conforme explica muito bem Fustel de Coulanges em sua obra clássica chamada “A Cidade Antiga” (esta obra pode ser lida pelos estudantes do ensino médio). A Pax Romana terminou no fim do século II e início do século III dando início ao Baixo Império Romano que caracterizou a crise e depois o fim do Império Romano no ano de 476.

Resposta da questão 14: [B]

Somente a alternativa [B] está correta. Aristóteles defendeu que a escravidão era algo natural considerando que normalmente na natureza há os que comandam e os que são comandados, ou seja, senhores e escravos, homens e mulheres. A escravidão na Grécia foi fundamental para a democracia considerando que os homens livres que possuíam escravos tinham tempo livre para discutir assuntos públicos na ágora. As demais alternativas estão incorretas. A democracia não envolvia todos os moradores da zona rural e urbana. Estavam excluídos da cidadania escravos, mulheres e estrangeiros. Democracia e escravidão eram compatíveis na Grécia Antiga. Os cidadãos podiam se dedicar ao ócio e a vida pública. Todos os homens não eram considerados iguais e livres por natureza.

Resposta da questão 15: [B]

A proposição [I] está **correta**. Apesar de que o conceito de cidadania em Atenas era excludente e mulheres, escravos e atenienses não natos não tinham direitos políticos, levando-se em conta apenas para os considerados cidadãos, havia *isonomia*;

A proposição [II] está **correta** porque democracia, cidadania e variados conceitos artísticos atuais são uma herança do mundo grego antigo;

A proposição [III] está **correta** porque a cidade de Roma, no seu apogeu, tinha um avançado grau de urbanização, que contava com mercados públicos, calçadas enfeitadas e coleta de esgoto.

Resposta da questão 16: [C]

Os trechos “olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses,

mas como um inútil” (primeiro texto) e “um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas” (segundo texto) são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

Resposta da questão 17: [A]

A democracia em Atenas, que era exercida de maneira direta, era **excludente**, porque deixava de fora uma boa parcela da população ateniense. Na época de Péricles, a democracia ganhou “isonomia, isocracia e isegoria”, porque todos os atenienses passaram a poder exercer opinião nas reuniões públicas.

Resposta da questão 18: [E]

O próprio texto destaca as múltiplas identidades de Paulo de Tarso, traço característico dos habitantes do Império Romano: judeu, cristão, romano, grego, artesão, apóstolo.

Resposta da questão 19: [B]

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete ao início da República Romana quando ocorreu um intenso conflito entre os patrícios e os plebeus. Até então não havia lei escrita, existia o costume como lei que era sempre interpretado pela elite patrícia. A plebe entendia que a lei escrita representava um avanço no sentido da segurança e estabilidade. Desta forma, surgiu a famosa Lei das Doze Tábuas por volta de 450 a.C. Trata-se da primeira compilação escrita das leis romanas.

Resposta da questão 20: [B]

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete a expansão romana ocorrida no período da República, 509-27 a.C. A expansão romana foi liderada pelos patrícios (elite agrária), porém o exército romano era composto pelos mais humildes que batalhavam, venciam, conquistavam terras, mas não usufruíam desta riqueza. Esta expansão gerou inúmeros problemas como o aumento da escravidão, da desigualdade social, da concentração fundiária, da violência, entre outras. Assim, os irmãos Gracos defenderam reformas sociais importantes que beneficiavam os camponeses e os mais pobres em geral, tais como o projeto da Reforma agrária defendido por Tibério Graco e a Lei Frumentária de Caio Graco. Estes projetos sociais fracassaram por tocar nos interesses da elite agrária, os patrícios. Na história da Roma antiga quem defendia os mais humildes acaba morrendo, basta observar a morte de Tibério e Caio Graco, Júlio César, Jesus, entre outros.